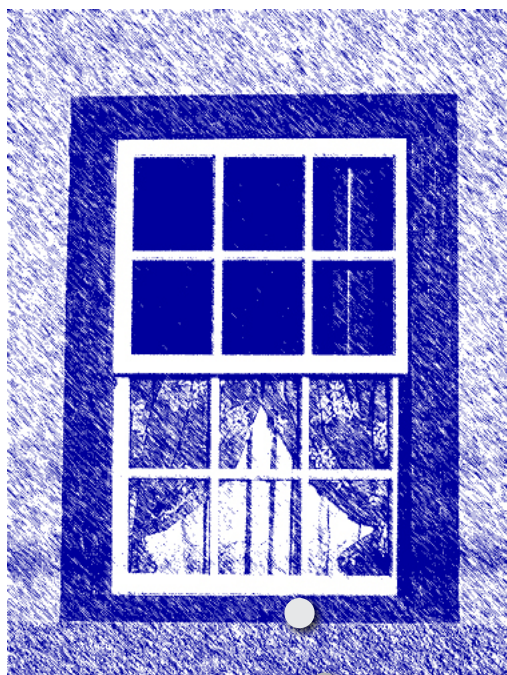
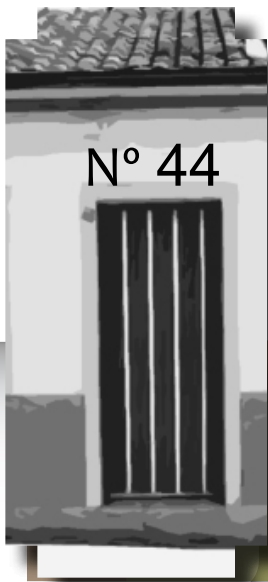


grão de chá



O Carnaval de São Luiz do Paraitinga no grão.



Maio de 2010

acantonamento

Grãozinho



Grãozinho

NOVO
ESPAÇO PARA
OS PEQUENOS



A nova casa da escola, carinhosamente chamada de Grãozinho por muitos professores, foi inaugurada com um grupo muito especial de 7 crianças de 1 e 2 anos, no período da manhã.

No Grãozinho, temos uma sala bem ampla, um quintal ensolarado, pia baixinha e muita brincadeira com água, além de todas as propostas de música, artes e jogos, que as crianças já conhecem bem.

Liliane, a professora do grupo, nos conta como está o trabalho por lá.

“Aos poucos, fomos adaptando-nos às propostas do Grão. Temos, no momento de Quintal, o Caminho, o Tanque de Areia e o Brinquedão, tudo na medida certa para os pequerruchos.

O espaço está muito aconchegante e bonito, as crianças estão gostando bastante e eu também...

Agora temos também a Tartaruga e dois Porquinhos da Índia, fora as maritacas e outros pássaros que nos visitam diariamente...

A adaptação foi muito rápida e tranquila. Algumas crianças chegaram engatinhando e hoje já estão andando seguras pelo espaço só delas. Tenho percebido a alegria das crianças ao chegarem ao Grão, eles entram felizes, é muito bom vê-los assim.

Estou muito feliz com os pequenos neste novo espaço. Ah! A equipe do Grãozinho é formada por Rosinha, Sandra e também contamos com a super Neci, que adora passear por lá e brincar com as crianças, além da Fabiana, que todos conhecem.

O processo de interação com o espaço e as crianças do Grão começou em meados de abril. Às sextas-feiras fazemos um passeio e participamos da atividade de cantinhos!”

Liliane Minotelli, professora do G1/G2 M





1º festival CENTRO DA TERRA para crianças



O Festival do Centro da Terra, que aconteceu de 03 de abril a 02 de maio de 2010, contou com as Oficinas de Arte do Grão do Centro da Terra, dadas por alguns professores, auxiliares e ex-alunos do Grão.

Na primeira oficina, as crianças produziram tapa olho, bandanas, ganchos, espadas e escudos. Depois, participaram bem inspiradas e caracterizadas, do espetáculo O Ilha do Tesouro (Kompanhia do Centro da Terra). O espetáculo é obra do Ricardo Karman, pai do Érico, G5M.

Em 10 e 11 de abril, as crianças confeccionaram máscaras e fantoches de animais para assistirem à Assem-

bléia dos Bichos, da Bendita Trupe. A direção é da Johana, mãe do Miguel G3T, e tem como atriz principal a Jaqueline, avó da Maia, G1T.

Em 17 e 18 de abril, foi a vez da Princesa Jia, das Meninas do Conto. O público parecia real, com muitas coroas e cetros.

Tivemos ainda Inzônia, da Cia Circo de Bonecos, em 24 e 25 de abril, e O Flautista de Hamelin, do Furunfunfum, em 01 e 02 de maio.

Fazer a oficina antes da peça fez com que as crianças “entrassem no clima” e aproveitassem cada ação do espetáculo.



GRÃO
DO CENTRO
DA TERRA



O Grão do Centro da Terra é uma escola de artes integradas: teatro, música e artes visuais. Cada grupo cria seu percurso conforme os interesses dos integrantes. Temos várias turmas de crianças de 5 a 12 anos, criando, explorando, aprendendo e se divertindo muito.

O Carnaval de São Luiz do Paraitinga no grão.



A semana de planejamento do 1º semestre sempre começa com o Carnaval, evento que dá o pontapé inicial no ano letivo.

Cheio de possibilidades, o Carnaval brasileiro traz uma variedade enorme de manifestações regionais com suas músicas, danças, brincadeiras, decoração... Por tudo isso, a equipe está sempre animada para envolver as crianças.

Muitos temas já foram abordados aqui no Grão de Chão ao longo dos anos: escola de samba, baião de princesas, forró, galo da meia noite, entre outros. Neste ano, resolvemos apresentar a manifestação carnavalesca dos blocos e marchinhas de São Luiz do Paraitinga, procurando sensibilizar as crianças e a comunidade escolar para lançar uma campanha de doações para a cidade atingida pelas enchentes no começo do ano. As doações foram um sucesso e queremos agradecer a todos pela colaboração.

A abordagem foi feita a partir do fato de São Luiz do Paraitinga ser uma cidade histórica e possuir lindas e coloridas fachadas em seu casario. Esse aspecto foi trabalhado nas oficinas de Artes Visuais por meio da apreciação de imagens, construção e decoração de janela de papelão e pano de chita. Os bonecos, integrados aos blocos, também foram elaborados nessas oficinas.

A tradição musical da cidade, particularmente as marchinhas de Carnaval ligadas aos blocos de brincadeira, foi resgatada nas oficinas de música com entusiasmo. As crianças escolheram suas prediletas: as Marchinhas da Pipoca e do Curupira. Inspiradas nelas, foi composta uma marchinha do Grão, baseada na rotina e brincadeiras realizadas na escola.

Muitas brincadeiras aconteceram. No dia do pijama e do lençol, as crianças desfilaram com seus pijamas, brincaram de casinha e fizeram muita folia dançando com seus lençóis e travesseiros. No dia dos molhados e pintados, as crianças trouxeram um kit piscina: maiô, toalha e brinquedos de água para fazer uma grande farra com barro e tinta.

A chita esteve presente o

tempo todo nas oficinas de teatro. Também foi com esse material que as fantasias foram confeccionadas pelas crianças com a ajuda dos familiares.

Todos chegaram à escola orgulhosos já que o quintal e o galpão foram decorados com as janelas, bandeirolas de chita e bonecos criados pelas crianças. Ficou tudo muito colorido, bem parecido com São Luiz em tempo de Carnaval.

Os pais e familiares, com



suas máquinas fotográficas e filmadoras, puderam registrar a empolgação das crianças e a cantoria das marchinhas. É claro que o baile foi regado a confete, serpentina e músicas carnavalescas entoadas pelos músicos improvisados.

O evento foi muito gostoso e recebeu muitos elogios, principalmente dos avós, os foliões mais animados. As crianças se divertiram bastante e demonstraram estar apropriadas do tema trabalhado. Os professores e auxiliares estão de parabéns pelo sucesso do evento e o trabalho maravilhoso realizado.

*Maria Cecília Franzini,
coordenadora dos grupos de
música, teatro e jogos.*





São Luiz do Paraitinga, patrimônio histórico e cultural do Brasil.



No começo deste ano muitas cidades dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo foram atingidas por inundações e deslizamentos de terra. Além do sofrimento das populações feridas e desabrigadas, da destruição de ruas e edificações, cidades como São Luiz do Paraitinga foram atingidas também em sua história, que é a história de todos nós. Quem sabe o que é patrimônio histórico sentiu um nó na garganta diante da cena em que a mais antiga igreja da cidade desintegrava por inteiro sob a chuva.

Encravada na Serra do Mar, a 182 km de São Paulo, São Luiz do Paraitinga surgiu em meados do século XVIII como entreposto de tropeiros em expedições para o sertão. A vila tinha como principais atividades econômicas o cultivo de feijão, mandioca, milho e cana de açúcar. Já no século XIX, quando a região prosperava com a produção de café, São Luiz do Paraitinga tornou-se o “celeiro do Vale do Paraíba”. Vem dessa época o seu patrimônio histórico e cultural, que inclui um conjunto arquitetônico em que se combinam o estilo colonial, predominante no século XIX, e o estilo eclético, do início do século XX. São Luiz preserva, ainda, manifestações populares como marchinhas, grupos folclóricos e celebrações como o Carnaval e a Festa do Divino.

Em razão da necessidade de reconstruir a cidade, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) está acelerando o tombamento de São Luiz do Paraitinga, medida que permitirá à cidade reconstruir o seu patrimônio, sua economia e sua cultura. Todos nós esperamos o sucesso dessas iniciativas, para que Paraitinga seja reerguida e para que o patrimônio histórico e cultural que ela sempre guardou tão bem seja preservado para a geração de nossos filhos, dos filhos de nossos filhos e assim para sempre, como a história deve ser!



Bruno, pai da Dora G3M



O Paulo tem muitos brinquedos e estávamos com todos eles no maleiro do seu guarda roupas, quietinhos e sem movimento, nem graça. Perguntei para ele sobre as crianças de São Luiz do Paraitinga, se era mesmo verdade que elas tinham perdido a casinha delas, a escola delas e até mesmo os seus brinquedos. Ele franziu a testa e disse que sim. Puxa! Muito chato isso de ficar sem brinquedo né! Acho que sem casa e sem escola ele até que considera possível (na sua cabecinha de 3 anos e pouco), mas sem brinquedo, foi de doer! Então, perguntei se não queria dar uns brinquedos de bebê para essas crianças, já que ele não usava mais... E foi assim, junto com ele, que separamos seus brinquedos para as criancinhas de São Luiz do “PARATINGA”, completava ele todo feliz. E eu e meu marido ficamos muito mais felizes por podermos ajudar um pouquinho alguém a voltar a sorrir e por meu filhote, que aos poucos aprende a “dividir” (como ele mesmo diz).

Adriana e Pedro, pais do Paulo, G3M

Sensibilizadas e a par dos acontecimentos, as crianças selecionaram, em suas casas, brinquedos para doar. Aos poucos, alimentos, brinquedos, livros, utensílios domésticos e roupas foram chegando e lotando o salão do 1º andar do Grãozinho. As crianças do G5 e do G6 foram responsáveis pela classificação e organização em caixas, que foram levadas pela Canoar, do Zé Pupo, pai da Maria Luiza G4T.



acantonamento



O ACANTONAMENTO É UM EVENTO MUITO ESPERADO POR TODOS. AS CRIANÇAS DE 4, 5 E 6 ANOS JÁ CONHECEM E QUEREM REPETIR A AVENTURA. OS MAIS NOVOS, DE 3 ANOS, INAUGURAM A EXPERIÊNCIA DE DORMIR FORA DE CASA AQUI NO GRÃO E CHEGAM AGARRADAS AOS SEUS BICHINHOS DE PELÚCIA, MOCHILA OU LANTERNA.

SABEMOS QUE OS PAIS, SE PUDESSEM, SE TRANSFORMARIAM EM BORBOLETAS PARA SOBREVIVEREM O GRÃO. COMO ISSO NÃO É POSSÍVEL, VAMOS CONTAR TODOS OS MOMENTOS VIVIDOS PELAS CRIANÇAS NESSE EVENTO.

SEXTA – FEIRA

19H: A CHEGADA

Desenhos, jogos, cabanas e o caminho recebem as crianças enquanto os pais arrumam as camas e fazem as recomendações para a noite (remédios, mamadeiras, fraldas).

A maioria da turma já chega com a lanterna na mão e sai correndo pelo quintal escuro, diferente do que estão acostumados.



As meninas transformam seu quarto em um espaço de

princesas, pois tudo é lilás, rosa e brilhante. Ficam no maior tititi mostrando brinquedos, livros e lençóis charmosos.

Os meninos pulam na cama, arrumada com cuidado pelas mães, e aproveitam o espaço macio para as brincadeiras corporais.

Os pais reveem os amigos e só resolvem sair do Grão quando tocamos o sino. Alguns sugerem: que tal um acantonamento para pais? Mas, como seria?

20H: RODA DE APRESENTAÇÃO

Para que as crianças (do período da manhã, da trade e ex-alunos) se conheçam, fazemos uma roda de apresentação com músicas e brincadeiras com o nome das crianças.



20H30: LANCHE E BOLO



Após as brincadeiras de apresentação é a hora do lanche. Todos lavam as mãos e sentam-se na grande mesa, para saborear o lanche com: pão de queijo, pão com manteiga

ou requeijão, cachorro quente ou biscoito de polvilho. São servidos também sucos e leite com chocolate ou puro. Já tentamos inovar com frutas e gelatina, mas as crianças costumam reivindicar o de sempre. Volta e meia tentamos variar...



As crianças comem bem e voltam a brincar no quintal. Um pouco antes do caça ao tesouro, cantamos o parabéns com o bolo de príncipes e princesas.

O bolo, geralmente de chocolate, tem escondido dentro dele alguns príncipes e princesas de porcelana em miniatura. Cada criança escolhe o seu pedaço e quem encontrar a miniatura ganha uma coroa. Sempre ficam muito eufóricos para achar os bonequinhos, por isso o bolo evapora rapidinho!

21H: CAÇA AO TESOURO

Esse é o momento mais esperado da noite. O grupo todo sai do quintal e vai para a sala do meio ouvir a história do caça ao tesouro ou fazer brincadeiras com as lanternas, enquanto parte da equipe prepara as pistas, organiza os materiais e esconde o tesouro.

As equipes do caça são formadas previamente respeitando os grupos de amigos e idades. De uma maneira geral não existem

reclamações. Ao contrário, todos se empenham muito para cumprir as tarefas e desvendarem as pistas.



Após contarmos um pouco como a brincadeira vai funcionar, apagamos todas as luzes e cada equipe sai para o quintal acompanhada por um adulto que ajuda a ler pistas e organizar o grupo. Podem acontecer jogos de gincana, teatro, música, achar pistas escondidas pelo quintal e muitas coisas mais. O caça é sempre diferente. Acho que daria até para publicar um livro com todas as idéias.

As crianças maiores de 4 anos agüentam bem o caça até o final, mas as crianças de 3 anos vão ficando cansadas e é comum pedirem para colocar o pijama e dormir.



O tesouro pode ser uma pinhata ou um tesouro mesmo, escondido numa caixa toda ornamentada. Geralmente colocamos balas moles, mas



HORA EM HORA



já colocamos moedas de chocolate, pirulitos e até pequenos brinquedos.

Como são muitas balas, é comum as crianças guardarem algumas na mochila para o dia seguinte ou para comer em casa.

22H: PREPARAÇÃO PARA DORMIR

Nessa hora, todos se dirigem para os quartos na companhia de um adulto responsável. Achar o pijama na mochila e vesti-lo com autonomia é o que procuramos incentivá-los a fazer. É comum espalharem várias roupas pelo seu colchão. Tirar a roupa até que é fácil, vestir o pijama, mesmo que com ajuda também, mas colocar tudo de volta na mochila é que dá trabalho.

Quarto organizado, vestidos com seus pijamas, é hora do banheiro: fazer xixi e escovar os dentes. Escovar os dentes é sempre muito divertido, pois nunca fazem isso com os amigos. Aí é um tal de trocar sabores de pastas de dente e mostrar as escovas que não tem fim.

Ufa! Estão todos prontos! Munidos de seus travesseiros e nanás, dirigem-se para a sala do meio, geralmente quarto dos meninos de 5 e 6 anos, que sabem que vão ter que dividir a cama com os amigos na hora do vídeo.

As crianças trazem muitos vídeos de casa. A equipe dá uma triada nas histórias para que sejam adequadas para todos. Existe uma



votação e o DVD que ganha é passado para o grupo assistir junto. Isso acontece por volta das 22h30 até 23h. O silêncio é total, as risadas constantes... Assistir um desenho ou filme com muitos amigos é o máximo!



23H: HORA DE DORMIR

Às 23 horas a TV é desligada. Os adormecidos são levados para a cama no colo, os meio acordados e os acordados (aqueles que demoram bem mais para pegar no sono), são encaminhados para seus quartos.

Todos são convidados a fazer xixi, tomar água ou um leitinho morno... Nesse momento de ir para a cama algumas crianças, até as mais velhas de 5 e 6 anos, podem lembrar dos pais e chorar um pouco. É raro não conseguirmos consolar as crianças deitando ao seu lado e fazendo um cafuné, mas existem baixas: ligamos para os pais para que venham buscar os resistentes.

O quarto das meninas maiores é sempre o mais boêmio, não param de conversar e trocar idéias... Bem, uma hora desmaiam e nós também.

SÁBADO

7H: O DESPERTAR

Algumas crianças acordam às 7h (às vezes antes). A excitação é tanta ao perceber que dormiram no Grão, que rapidamente um acorda o outro e os quartos vão se animando. Os auxiliares de serviços gerais já estão a postos e o café da manhã servido: leite quente e frio, puro ou com chocolate, suco, pão com manteiga ou requeijão, bolo e bolachas variadas.

Enquanto algumas crianças vão para o café da manhã, outras vão desfazendo as camas, tirando pijamas e se trocando.

As crianças e os adultos se revezam nessas tarefas até o quintal ser liberado ali pelas 8h.

8H: BRINCADEIRAS NO QUINTAL

Este quintal se parece muito com o que encontram durante a semana quando chegam ao Grão: caixa de desenho, massinha e jogos de mesa no galpão; caminho no quintal, corda e bolas à vontade; tanque de areia, cantos de jogo simbólico e brincadeiras na quadra. Cada um escolhe aonde quer brincar e é comum começarem a manhã nos cantos mais calmos.

À medida que o tempo passa, todos vão pegando fogo e as brincadeiras também.

9H45: HORA DE GUARDAR O GRÃO

Depois de brincarem tanto, o sino toca para que todos ajudem a guardar os brinquedos. Nessa hora é visível a ressaca: estão bem cansados.

Os pais vão chegando aos poucos e o abraço é sempre muito bem vindo. Estão todos com saudades e as crianças cheias de novidades que nem sempre querem compartilhar nessa hora... as aventuras são contadas aos poucos no decorrer do final de semana.

Novamente os pais se encontram e planejam programas com os filhos. Aos poucos as mochilas e colchões vão sendo levados para os carros e o Grão vai ficando vazio...

A festa foi grande e estamos todos precisando de descanso. Muitas fotos foram tiradas para que tenhamos recordações. Que delícia de infância.

Maria Cecília Franzini, coordenadora dos grupos de música, teatro e jogos.



Vacina H1N1: Sim ou não?

Está na hora de tomar vacina!

Existem muitas dúvidas com relação à vacina contra a gripe H1N1 e também vacinas em geral. Devo tomar? Faz mal? Funciona? Não cria um super vírus resistente? Testaram o suficiente?

O Dr. Gabriel Oselka* responde às perguntas mais frequentes:

COMO FUNCIONAM AS VACINAS?

O objetivo das vacinas é produzir defesas no organismo contra várias doenças. Isto se consegue por meio de bactérias ou vírus mortos ou atenuados (que não são capazes de causar doenças). Elas funcionam para proteger cada indivíduo, mas também para proteger a sociedade como um todo, evitando epidemias, o alastramento das doenças e contribuindo para erradicar vírus causadores de doenças.

POR QUE SE VACINAR CONTRA DOENÇAS QUE NÃO EXISTEM MAIS NO BRASIL?

Muitas doenças que mataram muito no passado (ex: sarampo, poliomielite e coqueluche) não existem mais no Brasil e no mundo graças à vacinação em grande escala. Se as pessoas deixarem de se vacinar, elas certamente voltariam a existir, pois ainda estão presentes em outras partes do mundo.

AS VACINAS PROTEGEM 100%?

Não. Pode-se chegar a 95-98%. Por isto mesmo quanto mais pessoas estiverem vacinadas, maior a proteção da coletividade, pois o vírus, ou bactéria, vai circular menos.

AS VACINAS OFERECEM ALGUM PERIGO?

Para as vacinas injetáveis, podem ocorrer pequenas reações indesejadas, como febre e dor local. Reações mais graves são excepcionais (1 em 1 milhão) e só ocorrem em poucas vacinas. O risco de deixar de se vacinar é infinitamente maior do que o risco de haver algum tipo de problema com uma vacina.

PESSOAS VACINADAS, CASO PEGUEM A DOENÇA, PODEM MANIFESTAR SINTOMAS MAIS GRAVES DO QUE SE NÃO TIVESSEM SIDO VACINADAS?

Não há nenhum caso registrado no mundo em que a vacina agrave uma doença. Se a vacina falhar, a doença será mais benigna ou igual a se a pessoa não tivesse sido vacinada. No entanto, algumas doenças são causadas por vários agentes diferentes. Em alguns casos, as vacinas protegem contra determinados vírus, mas não contra todos, o que pode causar esta dúvida.

A VACINA CONTRA A GRIPE H1N1

MEU FILHO TEM MAIS DE 2 ANOS E NÃO ESTÁ NA LISTA DE VACINAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. DEVO VACINÁ-LO?

Sim. Todos os que podem, devem se proteger. O Ministério da Saúde estabeleceu uma lista de grupos prioritários por não ter conseguido comprar o número suficiente de doses para cobrir toda a população. Está priorizando os grupos em que a doença incidiu de forma mais grave no ano passado. Isto não quer dizer que não seja recomendado que todos que possam, tomem a vacina. O primeiro lote que chegou nas clínicas particulares já terminou. Um segundo lote vai chegar no início de Maio. O custo aprox. é de R\$ 85 por dose (crianças abaixo de 9 anos devem tomar 2 doses). Nos postos, o atendimento é muito bom, a vacina é gratuita, e ainda está disponível para alguns dos grupos prioritários, conforme cronograma do MS.

ESTA VACINA FOI DEVIDAMENTE TESTADA? NÃO FAZ MAL?

Ela foi testada antes de ser aplicada no Hemisfério Norte e, até o momento, já foram aplicadas mais de 100 milhões de doses no mundo sem se ter registro de qualquer reação anormal. Ela é apenas contra-indicada para pessoas com grave alergia a ovo.

A VACINA CONTÉM MERCÚRIO?

Não.

O TIAGO, SEU NETO DE 3 ANOS, E A SILVIA, SUA FILHA, QUE ESTÁ GRÁVIDA DE 9 MESES, VÃO TOMAR A VACINA?

A Silvia já tomou no posto de saúde e o Tiago em clínica particular.

Informações fornecidas pelo Dr. Gabriel Oselka, avô do Tiago do G3M. Pediatra, prof. Assistente da FMUSP e membro da Comissão de Imunizações da Secretaria da Saúde do Estado de SP.

Silvia Oselka, mãe do Tiago, G3M



* Dr. Gabriel Oselka é avô do Tiago, G3M

Como pensam nossas crianças

Gigi acorda, veste a camisola preta da mamãe, gira e diz:

- Eu sou a bruxa malvada!
- Ai que medo, Gigi! - responde o papai.
- Não, papai. Eu sou a bruxa malvada boazinha!

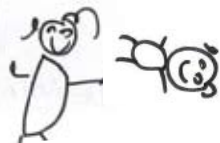
Milton, pai da Giovana, G3T



Não presenciamos o diálogo, que nos foi narrado pela Sandra e pela Ana aí do Grão. Parece que elas estavam trocando a Marina e perguntando sobre seu irmãozinho recém-nascido, o Leo. Diz que a Sandra perguntou a ela se estava brincando muito com o irmãozinho e ela respondeu de bate-pronto:

- Eu não Sandra, o Leo não é brinquedo!

Patricia e Luiz, pais da Marina, G2T



Ao perguntar sobre a nova professora para a Sue, ela me diz:

- Ah, a Carol é legal! Mas ela tava doente e a Mariana veio na nossa sala...
- Doente? Mas o que ela tem, Sue?
- Ela foi "atropçada" por um carro pai! Ela tava parada daí o carro veio e "atropçou" ela!

Fernando, pai da Sue e da Giuliana, G4M



DICAS DA CUCA

Deem uma olhada no blog da Patricia Cerqueira mãe do Samuel e do Miguel (ex-alunos). Chama-se Comer para Crescer

<http://www.comerparacrescer.com>

Arqui-maravilhoso é o CD de contação de História do Giba Pedrosa (contador) e da Renata Matar (sanfonista) Contos de Todos os Cantos.

Cuca, mãe do Joaquim, G4T

No segundo dia de adaptação no Grão, ela acordou bem cedinho e eu comecei trocá-la para ir a escola. Ela olhou para mim e disse:

- "Mamãe, a Sophia já é grandona, pode ir na escola sozinha sem você."

O pior é que foi verdade, a adaptação dela durou 3 dias... Rsrrs

Eu estava fazendo o pacote de presente de um dos amiguinhos do Grão que fez aniversário e ela estava me ajudando, mas na verdade o que eu arrumava ela bagunçava e então eu chamei a atenção dela e ela falou:

- "Mamãe, assim é feio, não pode brigar."

Cristiane-Helena, mãe da Sophia, G2M



Rodrigo G5M pegou o baralho e sentou-se com Rafael G4M para jogar. Começam um jogo, e num determinado momento Rodrigo falou:



- Lu, ensina o Rafa a jogar, porque ele não sabe.

Eu respondi - Mas que jogo vocês estão jogando?

Rodrigo respondeu:- O embaralha!

Luciana Nunes Alves, professora do G5M e do G6T

Na oficina de música estamos trabalhando com a concentração, propus um desafio de que as crianças ficassem 1 minuto em silêncio.

Passados 5 segundos o Rodrigo Falcão diz:

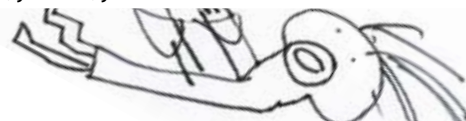
- Já acabou?

Eu respondo que só havia passado 7 segundos, ele pergunta novamente:

- E agora já acabou?

Não, respondo, e falo para ele fechar os olhos para se concentrar melhor, então ele diz:

- Já dormi, já rezei, já acordei e ainda não acabou!



Luciana Nunes Alves, professora do G5M e do G6T

Porquinhos da Índia... Mais 3?

No início do ano os filhotes dos porquinhos da Índia foram doados para algumas crianças:



Pedro V G6T e Antonio V G4T



Elias G3M,



Daniel G4T



G1/G2 no Grãozinho

No final de março nasceram mais três filhotes... As crianças do G6 estão cuidando com muito carinho deles, e para isso estão estudando sobre a origem, a alimentação, suas características e as curiosidades.



Numa de nossas pesquisas, descobrimos que: "os porquinhos da Índia mais comuns são tricolores".

Esta descoberta intrigou Tiago que me perguntou:

_ Lú, mas não tem nenhum Santista?

Luciana, professora do G5M e G6T



E por falar em porquinho...



Brincando lá fora é um DVD da série de animação Peppa Pig, que conta as aventuras de uma família de porcos. A personagem principal é Peppa Pig, uma "menina" bastante ativa e falante, que apresenta seu irmão menor, George, "que só sabe falar 'dinossauro!'", sua simpática Mamãe Pig e Papai Pig, um porco barbudo e bonachão. As histórias de Mark Baker e Neville Astley são bastante simples e muito atraentes para as crianças: situações cotidianas e domésticas de convivência familiar, em que pais e filhos brincam juntos e se divertem. Tem piquenique, esconde-esconde, tomar chuva, brincar na lama... Em minha história preferida, "Se vestindo de mamãe e papai", os irmãos brincam de assumir as personalidades e tarefas cotidianas dos pais. Nesse episódio dá-se uma cena que já nos acostumamos a protagonizar em casa: ao ser chamada pelo nome, Peppa responde, do alto dos sapatos de sua mãe: "Eu não sou a Peppa, sou Mamãe Pig!".

Mark Baker desenha figuras e cenários com traços simples e cores vivas e é hábil em criar efeitos de profundidade e movimento no espaço bidimensional. A trilha sonora de Julian Nottle é composta de dois bons temas principais e variações discretas, mas expressivas, que entram aqui e ali acompanhando as tramas. O DVD traz um menu interativo com treze histórias e um extra com jogos e brincadeiras, além de um livro ilustrado que contém uma história diferente. Para reforçar a indicação, vale dizer que a série recebeu da British Academy o prêmio de Melhor Animação Pré-Escolar.

Peppa Pig. Brincando lá fora. DVD Vídeo. NTSC. 70 minutos. Livre. Criação e Direção de Mark Baker e Neville Astley. Produção de Phil Davies. Peppa Pig©Astley Baker Davies Ltd/Contender Ltd., 2003. Publicação e Distribuição: Log On Editora Multimídia.



Bruno, pai da Dora, G3M

O Jornal do Grão é o órgão de comunicação da Escola Grão de Chão. É um espaço totalmente aberto aos pais e convidados. Os artigos são de responsabilidade de seus autores. Contribuições, colaborações e sugestões devem ser encaminhadas à secretaria da escola.
R. Tanabi, 275 - Fones: 3673 0208 - 3672 5926 - www.graodechao.com.br
Equipe do Jornal: Paula Ruggiero, Livia Aquino, Sônia Penteadó, Bruno Bontempi, Jader Scalzaretto, Carolina Vasconcellos, Lizely Naoum e Silvia Oselka. A diagramação foi feita por Paula Ruggiero e Jader, pai do Pedro, G2T, que fez a arte também.
Impressão: Grafica Águia, Walter, pai da Clara, G6T.

